

## POSTERS: LAZER E ACTIVIDADE FÍSICA

### ESTUDO CONFIRMATÓRIO DO QUESTIONÁRIO DE BEM-ESTAR ESPIRITUAL EM PRATICANTES DE ACTIVIDADE FÍSICA

Gouveia, M. <sup>(1)</sup>; Ribeiro, J. <sup>(2)</sup>; Marques, M. <sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup> Instituto Superior de Psicologia Aplicada; <sup>(2)</sup> Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

**Introdução:** A espiritualidade tem sido associada à saúde através do conceito de Bem-estar espiritual (BEE). Este define-se como um estado dinâmico que se reflecte na qualidade das relações do indivíduo consigo próprio, com os outros, com o ambiente e com algo ou Alguém que transcende o domínio humano. Sendo um importante resultado de saúde, tem interesse estudar o impacto da prática de actividades físicas, enquanto comportamento de promoção saúde, nesta componente do bem-estar.

O poster apresenta os resultados da análise confirmatória da estrutura factorial e consistência interna da versão portuguesa do Spiritual Well-being Questionnaire (SWBQ; Gomez & Fisher, 2003, 2005a,b), em praticantes de actividades físicas de inspiração oriental

**Método:** Seleccionou-se por conveniência 341 praticantes (Yoga, Tai-chi-chuan, Shorinji-Kempo), com idade Média=34,15, DP=12,02 (15-71 anos) e sexo (M= 62,2%; F= 37,8%). O questionário inclui 20 itens, operacionalizados numa escala de 5 pontos, que avaliam o grau em que o respondente sente estar a desenvolver cada um dos quatro domínios de BEE – pessoal, comunitário, ambiental e transcendental. Pode compor-se uma medida global de BEE através da média das dimensões.

**Resultados:** Os valores da consistência interna para as diferentes escalas e para o factor global são adequados [ $\alpha = 0,78 - 0,91$ ]. A análise factorial confirmatória, sugere modelo aceitável para os quatro factores propostos pela escala original [ $\chi^2/dl = 2,39$  ( $p \leq 0,00$ ); CFI= 0,93; RMSEA=0,064 ( $p \leq 0,004$ )]. São comparadas as três actividades nesta variável.

**Conclusão:** Estes resultados suportam a utilização desta versão escala nestas populações.

## POSTERS: STRESS, COPING, SUPORTE SOCIAL, VIOLÊNCIA, VITIMIZAÇÃO E PTSD

### RELAÇÃO ENTRE NÃO COLABORAÇÃO E CORTISOL SALIVAR EM EDONTOPEDIATIA PREVENTIVA

Moraes, A.; Costa, L.; Possobon, R.

Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Odontologia de Piracicaba

Hipoteticamente comportamentos de não colaboração podem ser associados a situações estressoras. Além da observação das manifestações comportamentais, outra maneira de investigar a presença de estresse em crianças é por meio da medida dos níveis de cortisol salivar. Este estudo investigou a relação entre o grau de colaboração e o nível de cortisol salivar de 10 crianças (40-52 meses) submetidas a tratamento odontológico preventivo, uma vez que a literatura aponta esta relação apenas para tratamentos curativos. Foram filmadas e analisadas duas sessões odontológicas preventivas (inicial e final), nas quais comportamentos não colaboradores foram registrados e analisados em intervalos de 15 segundos. Para a coleta de saliva utilizou-se Sarstedt Salivete no domicílio da criança, 30 minutos após as sessões. Os resultados mostraram uma diminuição significativa entre a média de comportamentos de não colaboração emitidos pelas crianças na sessão inicial ( $44,6 \pm 16,72$ ) e final ( $5,40 \pm 3,92$ ) e entre a média da concentração de cortisol salivar na consulta inicial ( $0,65 \pm 0,25 \mu\text{g/dL}$ ) e final ( $0,24 \pm 0,10 \mu\text{g/dL}$ ). Conclui-se que o tratamento odontológico, mesmo sendo preventivo, é potencialmente estressor para a criança, o que sugere a necessidade de intervenções que tornem esta situação menos aversiva.